

Crenças, emoções e competências de professores de LE em EaD

Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO (FL-UFG)

patricia_cultura@hotmail.com

Lucielena Mendonça de LIMA – orientadora (FL-UFG)

lucielenalima@gmail.com

Palavras-chave: crenças, emoções, competências, EaD.

Considerações iniciais

O contexto desta investigação, que se configura como um estudo de caso, corresponde ao local de trabalho dos participantes da pesquisa, ou seja, uma universidade do norte do país que trabalha com o sistema de EaD. Os participantes são, além da pesquisadora, um professor especialista, dois professores mestrandos e um professor doutorando, que ministram aulas de língua espanhola e literatura em expressão espanhola.

Material e métodos

O estudo que aqui apresentamos é de cunho fundamentalmente qualitativo, pois concebe a verdade como algo co-construído pelos participantes da pesquisa e tem por finalidade a descrição e a explicação dos fenômenos educacionais, a partir do ponto de vista desses mesmos indivíduos (TELLES, 2002, p. 24), tendo como propósito desvelar o que se encontra por trás das suas respectivas rotinas e práticas laborais. Por conseguinte, a opção por esse tipo de pesquisa ocorreu devido ao fato de que os fenômenos observados se referiam a comportamentos e atitudes de determinados profissionais dentro do seu contexto de trabalho, enfatizando as opiniões e crenças por eles expressas.

O interesse que apresentamos, nesta pesquisa, corresponde à compreensão do processo que acontece em um ambiente específico e ao modo como os envolvidos neste mesmo processo o percebem e o interpretam. Além disto, consideramos que a pesquisadora também fez parte do contexto pesquisado, como uma das integrantes da equipe de trabalho, sendo, assim, não apenas uma relatora

passiva, mas, ao contrário, uma agente ativa na construção de novos sentidos e significados atribuídos a este contexto (BORTONI-RICARDO, 2008).

Dentre os diferentes tipos de abordagem qualitativa, compreendemos ser melhor proceder com esta investigação seguindo a metodologia de um estudo de caso, visto que os nossos objetivos se centralizam em processos descritivos e explicativos de um único fenômeno explicitado por um determinado grupo (TELLES, 2002). E, conforme André (2005, p. 33), “uma das vantagens do estudo de caso é a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis”. Portanto, ao focalizar uma instância em particular, o estudo de caso pode apresentar informações relevantes para a tomada de decisões práticas relacionadas às ações docentes e de natureza política (ANDRÉ, 2005).

Para a realização da coleta de dados, foram selecionados e utilizados seis instrumentos apresentados e justificados no quadro a seguir. Também, indicamos o período de aplicação de cada um destes instrumentos.

Instrumento	Justificativa	Aplicação
Ficha de Identificação	Traçar o perfil dos professores participantes (experiências profissionais e acadêmicas).	Abril de 2009
Narrativas autobiográficas	Oportunizar aos participantes a elaboração de um relato pessoal sobre suas experiências acadêmicas e profissionais.	Maio de 2009
Questionário Reflexivo	Possibilitar aos participantes um momento individual de reflexão sobre questões referentes à EaD e ao ensino da língua espanhola.	Julho de 2009
Sessões Reflexivas	Proporcionar momentos de reflexão, em grupo, na tentativa de se estabelecer colaboração e cooperação entre todos, na busca de identificação de problemas e, conseqüentemente, de ações que visem melhorias.	Maio e julho de 2009
Entrevistas individuais	Estabelecer um diálogo entre a pesquisadora e o participante da pesquisa, de modo individualizado.	Outubro e novembro de 2009
Diários Eletrônicos	Disponibilizar uma espécie de “divã” para que os professores participantes possam expor suas angústias, alegrias, necessidades e ansiedades durante a pesquisa.	De maio a dezembro de 2009

Quadro 1.1: Justificação e data de aplicação dos instrumentos usados para gerar dos dados (elaboração própria)

Resultados e discussão

As ações dos professores, ao exercerem sua profissão em seu contexto de trabalho, requerem o desenvolvimento constante de diferentes competências (PERRENOUD, 2000) que possam auxiliá-los em suas atividades laborais. Entre essas competências, destacamos os fatores emocionais (SIMMONS; SIMMONS,

1999; CARUSO; SALOVEY, 2007; GOLEMAN, 2007) como elementos que influenciam direta e indiretamente as ações docentes, solicitando a necessidade do desenvolvimento da denominada competência emocional (GOLEMAN, 2001). Contudo, entre os ideais e a realidade, a formação contínua do professor, seja de língua estrangeira ou de qualquer outra disciplina, tende a contribuir com a geração de crenças (BARCELOS, 1999) não apenas sobre sua atuação profissional, mas também sobre todos os outros fatores que envolvem suas ações. Essas crenças, por sua vez, normalmente são motivadas por elementos emocionais (BARCELOS, 2007) que colaboram com sua manutenção e reforço, bem como é possível que ocorra o contrário, ou seja, que as emoções cooperem para que haja mudanças e ressignificações destas mesmas formas de pensamento.

Deste modo, podemos afirmar que “[a]s competências utilizam, integram ou mobilizam conhecimentos, isto é, a competência é a expressão da relação entre pensamento e ação, por exemplo, no momento em que um sujeito se confronta com situações reais da vida, imagina como interagir com elas e recorre a saberes previamente adquiridos ou construídos na própria ação” (SILVA, 2008, p. 87-88). Em outras palavras, as competências integram tanto saberes e conhecimentos quanto as próprias ações e o fazer profissional. Enquanto as crenças são semelhantes a uma forma de representação que poderia ser caracterizada

como uma cadeia de significações construída nas constantes negociações entre os participantes das interações e as compreensões, expectativas, intenções, valores e crenças, “verdades”, referentes a teorias do mundo físico; a normas, valores e símbolos do mundo social e a expectativas do agente sobre si mesmo enquanto sujeito em um contexto particular (isto é, significações sobre o seu saber, saber fazer e poder para agir) que, a todo momento, são colocados para avaliação, desconstruídas e revistas (MAGALHÃES, 2004, p. 66).

Isto quer dizer que as crenças costumam exercer influência, inclusive, nas atitudes dos professores e em suas escolhas profissionais, delineando suas condutas em conformidade com os seus pensamentos sobre as situações que vivenciam. Além disto, de acordo com Garbuio (2006, p. 90), “[m]uitas vezes o professor não consegue articular suas crenças, pois além de elas estarem em construção e reconstrução o tempo todo, à medida que os professores se deparam com novas situações de ensino e novas informações, novas crenças são formadas”. Nesta pesquisa, os professores participantes se depararam com uma nova situação de ensino e aprendizagem da língua espanhola e da formação de professores deste idioma. Este contexto situacional se referia às suas ações na modalidade de

Educação a Distância (EaD), pois no momento da coleta dos dados suas experiências neste contexto se resumiam em apenas uma média de um a dois anos, em contraste com uma experiência muito mais longa na modalidade presencial. Esta nova situação laboral provocava-lhes anseios que influenciavam seus respectivos sistemas de crenças sobre a própria EaD e os processos de ensino e aprendizagem nessa modalidade.

Novas situações tendem a provocar novas sensações, percepções e, conseqüentemente, novas emoções. A EaD por si só já requer o desenvolvimento de distintas competências para que os professores possam atuar, nesta modalidade, com maior presteza, uma vez que os recursos tecnológicos são fundamentais para a mediação e a interação entre os professores, os estudantes e os conhecimentos. Segundo Palloff e Pratt (2002, p. 71),

a educação a distância é mais do que um software que permite a uma instituição oferecer um curso on-line. Em qualquer situação, acadêmica, organizacional ou corporativa, é importante lembrar que são as *peças* que utilizam as máquinas, as quais fazem o curso prosseguir. O elemento humano, portanto, tem o seu papel na sala de aula eletrônica.

É um dos problemas é que essas relações interpessoais, por meio das tecnologias, revelam uma nova forma de comunicação e interação que acabam, muitas vezes, gerando insegurança e angústia entre as pessoas que ainda não se familiarizaram com este tipo de novidade. Em contrapartida, essas emoções vão criando expectativas, entre os professores e seus aprendizes, que induzem a formação de diferentes crenças relacionadas a esta modalidade educacional.

Considerações finais

Em conclusão, os resultados obtidos nos revelam a necessidade de os professores refletirem criticamente sobre suas próprias formações e sobre a influência que suas emoções exercem, tanto na construção e reconstrução de crenças quanto nas suas ações profissionais, para que, assim, possam obter maior discernimento ao fazer suas escolhas e realizar suas atividades laborais.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

BARCELOS, A. M. F. A cultura de aprender línguas (inglês) de alunos no curso de Letras. In: ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org). *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999, p. 157-178.

_____. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 07, nº 02, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CARUSO, D. R. e SALOVEY, P. Liderança com inteligência emocional: liderando e administrando com competência e eficácia. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.

GARBUIO, L. M. Crenças sobre a língua que ensino: foco na competência implícita do professor de língua estrangeira. In: BARCELOS, A. M.; ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, p. 87-104.

GOLEMAN, D. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MAGALHÃES, M. C. C. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.). *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 59-86.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula *on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, M. R. Currículo e competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.

SIMMONS, S. e SIMMONS, J. C. Avaliando a inteligência emocional. (Tradução de Marcelo Filardi). Rio de Janeiro: Record, 1999.

TELLES, J. A. “É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. In: *Linguagem & Ensino*, Vol. 5, Nº 2. Pelotas: EDUCAT, 2002, p. 91-116.